



INCLUSÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR: NOVO PARADIGMA DE FORMAÇÃO PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS

José Paulo de Sousa (1); Silvia Roberta de Sousa (1).

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - josepaulo.santacruz@gmail.com

² Universidade de Pernambuco (UPE) - silviaroberta2012@gmail.com

RESUMO

O trabalho das escolas públicas estaduais vem precisando de intervenção de novos paradigmas voltados a olhares críticos e sociais. A escassez da iniciação científica para o ensino médio é notada facilmente a partir do momento que vem se tornando monótona a atuação docente de trabalhar temas transversais de cunho científico. Para tanto, teve-se como objetivo geral, desenvolver a formação acadêmico-científica do aluno de educação básica, sobre gêneros acadêmicos, dos aspectos formais da linguagem, das etapas de planejamento e das normas de elaboração textual, buscando a constituição de sujeitos leitores/produtores de textos da esfera acadêmica-científica de temas transversais. Desta forma, a metodologia aplicada foi a de Gil (2007, p. 55), caracterizando-se como *pesquisa-ação*; Quanto aos fins, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva e intervencionista; E pelos meios de investigação, a pesquisa classificou-se como bibliográfica e pesquisa de campo. O projeto foi realizado na cidade de Santa Cruz do Capiberibe/PE, com amostra de 30 alunos da rede estadual de ensino, que alcançaram os principais resultados: entre os 07 temas trabalhados nas oficinas o eixo de Ensino da Língua Portuguesa obteve-se a maior participativa com (16,66 %) dos alunados, seguido do eixo de estudo de Gêneros e Educação que obtiveram o mesmo percentual; entre as oficinas, A Ética, Escola e Trabalho alcançaram (6,66 %) obtendo a menor participação de alunos dispostos a investigar essa temática. De forma sucinta, o alcance dos resultados foram satisfatórios, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e social dos envolvidos, para tanto, favorecendo uma educação pública mais igualitária e de qualidade.

Palavras Chave: Qualificação, Pesquisa, Educação Profissional.

INTRODUÇÃO

A escola pública tornou-se uma parte primordial para a formação da sociedade, e o seu trabalho na formação do processo e da história são notórios, principalmente quando forma novos pesquisadores, oportunizando jovens menos favorecidos socialmente socializarem seus

¹ Estudando de Letras – Português pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Bacharel em Administração pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

² Estudante de Letras – Português pela Universidade de Pernambuco (UPE) ; Professora de língua portuguesa da educação básica de ensino.

conhecimentos e movimentarem a indústria em expansão.

A indiferença entre a disseminação da produção de trabalhos científicos produzidos em escolas públicas, ainda é “tímida”, existindo apenas em colégios de aplicação de universidades, por isso que a produção de conhecimento não é uma realidade para todos. Desta forma, as escolas públicas estão despertando para novos modelos de ensino e aprendizagem, com o caráter de desenvolver e atender as necessidades da sociedade, visando à importância de uma educação corporativa e de qualidade.

Nesse sentido, o investimento no capital intelectual tem reflexo direto no cotidiano das pessoas envolvidas, no meio social, humano e psicossocial, repassados por gerações e tendo cada vez mais modificações nas mudanças de tempo, estudo, pesquisas e entendimento de mundo. Assim a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. A pesquisa consiste na norteadora pergunta em investigar “Quais as contribuições que a produção científica acadêmica proporcionará aos alunos de rede pública de ensino médio, e quais os benefícios que os professores e discentes através do processo de pesquisa trarão para a sociedade?”

Para tanto, teve-se como objetivo geral, Desenvolver a formação acadêmico-científica do aluno de educação básica, visando o conhecimento das noções teóricas sobre gêneros acadêmicos, dos aspectos formais da linguagem, das etapas de planejamento e das normas de elaboração textual, buscando a constituição de sujeitos leitores/produtores de textos da esfera acadêmica-científica de temas transversais. Assim estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: 1 Reconhecer a importância da escrita acadêmica; 2 Elaborar planos de escrita, observando as condições de produção textual; 3 Comparar, distinguir e executar as características formais dos textos acadêmicos científicos; 4 Trabalhar temas transversais para a produção acadêmica científica; 5 Ler e produzir os gêneros: relato de experiência, resenha, artigo científicos e projeto de pesquisa; 6 Apresentar e discutir bibliografias adequadas para os procedimentos da produção de trabalhos acadêmicos; 7 Empregar normas técnicas referentes a referências e citações: análise da ABNT.

Cabe então, entender o tema proposto com a finalidade de detectar a importância da produção textual e da prática diária da leitura, onde na medida do possível, apontar soluções e benefícios que a produção científica e a leitura trazem para o jovem egresso na modalidade básica.



Em suma, a escolha deste tema justifica-se plenamente na ausência da leitura e das produções textuais de cunho científico, ao mesmo tempo em que aborda o ensino da modalidade básica de uma forma geral, passando por uma inovação, se tratando de inserção das habilidades exigidas no mercado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção traz uma revisão bibliográfica sobre a importância da produção acadêmica na educação básica e a participação das escolas e professores na formação desses futuros profissionais. .

A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

É perceptível que os jovens na atual conjuntura social vêm sofrendo pressões para atender as expectativas educacionais, e nessas cobranças em excessos, acabam desistindo dos estudos e dedicando-se a outros planos de vida e deixando de lado a formação acadêmica. A necessidade de “ganhar dinheiro” substitui, a luta pela “profissão dos sonhos”, que muitas vezes demanda tempo de estudo, até ser alcançada.

Segundo Maria da Gloria Bonelli (2010, p.111):

Hoje em dia, o jovem é muito tentado, por meio da própria mídia, pelos valores dominantes na sociedade da qual ele faz parte. Há uma estética do consumo que substituiu aquilo que chamávamos de uma ética do trabalho (BAUMAN *apud* GUIMARÃES, 2005), e essa estética se materializa em práticas que estimulam o jovem a consumir mais precocemente – que compre aquele tênis cobiçado, a moto, que vai pagar em várias prestações – e pressiona para que ele ingresse logo em uma atividade remunerada, atrasando suas possibilidades de avançar na escolaridade. O mundo da ciência se organiza de uma maneira muito diferente. Por quê? Porque o básico da ciência, e o básico do que chamamos estudos acadêmicos de formação, é de longa duração: é uma formação que ocorre nos bancos universitários, nas faculdades, nas escolas de ensino superior, onde se vai construir o que chamamos de carreira, num longo processo de amadurecimento que passou pela formação abstrata. É essa formação abstrata que dá à pessoa condições de generalizar e de aplicar, com base em sua capacidade de abstração, em múltiplas situações diferentes, coisas que ela aprendeu.

Segundo Bezerra (2004, p.145), “para competir economicamente, ou mesmo para ter um melhor desempenho social e cultural que reflita em avanços na qualidade de vida da



população num mundo em que o principal insumo para o desenvolvimento é conhecimento científico e informação”.

Segundo Balbachevsky (1999),

[...] ainda que viável, a formação oferecida por estabelecimentos especializados no ensino, mesmo quando bem sucedida, vem sendo submetida à críticas importantes nos anos recentes. Boa parte dessas críticas centra-se no fato de que o ensino, dissociado da atividade de pesquisa, deixa uma lacuna na formação do aluno numa das dimensões mais fundamentais para o seu sucesso futuro: qual seja, a sua preparação para solucionar criativamente problemas, isto é, sua capacidade de reunir, selecionar e analisar dados relevantes para a solução de uma situação não usual.[...]

Nesse sentido, o investimento no capital intelectual tem reflexo direto no cotidiano das pessoas envolvidas, no meio social e humano, repassados por gerações e tendo cada vez mais modificações nas mudanças de tempo, estudo, pesquisas e entendimento de mundo.

Para Richard Amberguer (1995, p. 10), a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem. Desta forma, as atividades acadêmicas científicas para alunos de educação básica, estimulam o prazer e a fruição do ato de ler, habilitando a perceber a proposta da visão crítica e apurada dos fatos, adaptando a capacidade autônoma de compreensão e interpretação.

O maior desafio da educação básica é a transformação do método de ensino tradicional em um inovador, incorporando no alunado do ensino médio as competências exigidas no mercado; além de proporcionar a socialização dos conhecimentos sobre métodos de pesquisas e investigação de diversos temas transversais.

Partes do artigo de Josélia Gomes Neves aprofunda a importância da Produção Acadêmica Científica, tanto no contexto acadêmico quanto no profissional.

Um dos grandes méritos desta disciplina, a meu ver, é a reflexão sobre a inconstância do conhecimento, pois permite a compreensão da necessidade do ser humano produzir perguntas e respostas relacionadas às dúvidas e questionamentos postos, objetivando a interpretação e a explicação da realidade, das coisas e dos fenômenos. Neste sentido, o conhecimento que hoje nós validamos, amanhã podemos refutá-lo, constitui-se num aspecto fantástico que se traduz na sua própria inconclusão do ser, na ideia do provisório. Isso nos remete ao campo da produção das explicações e das verdades. É comum os alunos e alunas terem um conceito de verdade absoluto, uma única referência. No processo de leituras e debates a desconstrução destas ideias, é algo que se torna inevitável (NEVES, Partes, 2007).

Dessa forma, trabalhar com temas transversais dimensionados ao perfil dos trabalhos de produção científica, proporcionam a elaboração de pesquisas para compreensão de fenômenos e acontecimentos existentes em meio à sociedade capitalista, pois para Monteiro



Lobato (1996), “um país se faz com livros e homens”, é preciso que os jovens abram-se a amplitude da leitura, para que o país seja feito não apenas de livros e homens, mais também de produções científicas; pessoas que leiam motivadas pelo saber e prazer de ler, de modo que haja o desenvolvimento das habilidades de ler e interpretar a sua maneira e entendimento de mundo e sociedade competitiva.

A necessidade de repensar a matriz curricular do ensino médio torna-se mais que necessário para o alcance do perfil do aluno investigador, uma vez que a inserção da disciplina de Metodologia Científica no ensino médio tem a integração com as demais disciplinas, podendo ser trabalhada em diversos temas, viabilizando os objetivos de todas as instituições de ensino: estimular a propriedade intelectual e criativa do aluno.

A pedagogia de ensino fundada na reprodução indefinida de conhecimentos acumulados, que prevalece no ensino fundamental e médio, frequentemente não capacita técnica, conceptual, teórica e metodologicamente jovens universitários para construir um pensamento crítico e reflexivo mais elaborado (LIMA, 2004).

Em uma nova disparidade de qualidade de ensino de atender as exigências do mercado, as escolas precisam mudar os métodos de ensino e de formação dos jovens, principalmente aqueles que atingem a idade mínima para o mercado. As instituições não devem somente combater o analfabetismo, mais se preocuparem com o desenvolvimento integral do aluno e investigar como ele está saindo da educação básica.

Quando a ideia de inserção de produção científica acadêmica for implantada na modalidade básica de ensino, as escolas estarão considerando como fundamental a formação do indivíduo como um todo, além de sua formação humana e educativa, pois a “educação passa a ter um papel imprescindível para garantir as bases de desenvolvimento pessoal, social e profissional das pessoas” (LEPRE & MARQUES, 2012).

É o papel dos professores oferecer as possibilidades de trabalhar com o alunado temas diversos que envolvam situações sociais; Na atual situação de desinteresse por aquilo que é demorado, ou científico, ou que exige dedicação, ou seja, transpormos o abismo científico que é tão latente, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq) esclarece as principais finalidades do Programa de Iniciação Científica Júnior: “Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino fundamental, médio e profissional da Rede Pública, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por pesquisador qualificado, em instituições de ensino superior ou institutos/centros de pesquisas.”



Desta forma, devem-se buscar as possibilidades de aproximar a produção científica das escolas básicas, como proposta de levar aos participantes a conhecerem de forma mais profunda a carreira científica. Torna-se necessário trazer para o ensino público investimentos e mais participação dos professores de educação básica a esses desafios, que com a participação de todos os alunos almejarão um futuro amplo de descobertas, inserção dos jovens no mercado de trabalho com sendo crítico incluso, além de desenvolvê-los para o mundo científico, diminuindo os tabus contra tal contexto.

METODOLOGIA

Tipologia do estudo

Essa pesquisa foi delineada a luz de Gil (2007, p. 55), como *pesquisa-ação*, onde temos o desenvolvimento ativo do pesquisador e à ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema, ideologias reformistas e participativas. Quanto aos fins, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva e intervencionista. E pelos meios de investigação, a pesquisa classificou-se como bibliográfica, documental e pesquisa de campo. As informações serão fundamentadas a partir da consulta de diferentes referências (livros, relatórios institucionais, revistas, internet, artigos etc.) bem como através da utilização de dados primários colhidos diretamente pelos pesquisadores através da aplicação de questionários.

Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em escolas públicas estaduais de Pernambuco com alunos de ensino médio do gênero masculino e feminino, moradores da cidade de Cruz do Capiberibe/PE.

Período da pesquisa

O Projeto de Iniciação Científica Júnior: “Escritores de um Novo Tempo” foi realizado em Agosto de 2016. Foram considerados durante a realização todos os princípios éticos. Os participantes foram esclarecidos sobre o propósito do projeto, concordando com a finalidade do mesmo.

População do estudo

Para inclusão do público-alvo na pesquisa, foi utilizado entrevistas que propôs-se a fazer um levantamento do conhecimentos prévio dos alunos em diversos temas transversais, e trazer informações relevantes para facilitar o alcance do objetivo geral. Participaram do projeto 30 (trinta alunos) todos do ensino médio, entre 15 a 17 anos de idade.

Como critérios para constituição da amostra para efeito da pesquisa, foram convidados a participar alunos que demonstravam assiduidade nas aulas e disponibilidade de participar das oficinas em horários diferentes das aulas do módulo básico.

Optou-se pela escolha desse critério pela magnitude do universo da amostra, e viabilidade da pesquisa, uma vez que, fomos bem acolhidos nas escolas, onde tivemos um local reservado para realização das produções acadêmicas.

Procedimentos metodológicos

Com a finalidade de atender os objetivos propostos, os instrumentos utilizados constaram de pesquisas bibliográficas, desenvolvimento de aulas e entrevistas com os participantes, voltados para os alunos, tanto do público feminino quanto do masculino. Teve-se o propósito de ir até a escola de cada um desses envolvidas, realizar a entrevista através de questionários e em seguida analisar de forma minuciosa o perfil de cada um.

Para a preparação do projeto, nos baseamos no que Lakatos (2005, p.72) cita: deve-se focar o objetivo a ser alcançado, pensar na escolha dos/as entrevistados/as com o propósito de assegurar os dados coletados, como também as condições que permitam a confiabilidade de suas confidências e identidade e, por fim, a elaboração do roteiro (LAKATOS apud BONI e QUARESMA, 2005, p. 72).

Contudo, trabalharam-se os temas transversais voltados para temáticas sociais tanto quanto, para a disciplina da língua portuguesa. Para o desenvolvimento das atividades do projeto, estabeleceu-se a divisão em duas partes: a primeira denominada de 1º ciclo, onde se desenvolveu uma “bagagem” prévia de como elaborar as produções antes de encaminhá-los para a realização da pesquisa. Nessa etapa, serão trabalhados todos os conteúdos em sala de aula. A importância do planejamento da escrita acadêmica; As características formais dos textos acadêmicos; Os modos de organização textual; As estratégias de leitura; A produção textual: o fichamento, o resumo, a resenha, artigo de opinião, projeto de pesquisa e artigo científico.



Para o 2º ciclo desenvolveram-se os grupos de estudos com os alunos para realização das pesquisas teóricas e de campo. Para isso, foram trabalhados 07 (sete) temas, sendo eles:

- **O Ensino da Língua Portuguesa**, onde desenvolveu a compreensão dos alunos sobre o ensino de Língua Portuguesa e os benefícios da mesma no cenário atual, buscando a discussão nos estudos de leitura, escrita, oralidade e análise linguística no ensino básico, fazendo com o que os alunos buscassem a conhecer autores e suas contribuições para a existência da língua portuguesa;
- **A Educação Especial** que propôs trabalhar na oficina Políticas Educacionais de Acessibilidade. Incentivando ao alunado, a investigar os novos desafios enfrentados por seus colegas com deficiência;
- **As Linguagens, Letramento e Alfabetização** onde foram ensinadas as formas de analisar a utilização de múltiplas linguagens no contexto educativo de forma a compreender o conceito de letramento e alfabetização no campo da Linguística e da Educação. Desenvolvendo pesquisas que utilizem a análise de aprendizagens através da arte como: Teatro, Artes visuais, Dança, Literatura, Música – na vivencia aluno.
- **Os Gêneros e Educação**, propôs desenvolver pesquisas na área de igualdade de gêneros na escola, analisando o papel das políticas educacionais, referindo-se aos espaços de educação formal e não formal, e identificando ações, estratégias e conteúdos educativos (igualdade de gênero e uma educação não sexista e antirracista);
- **A Ética, Escola e Trabalho** elaborou-se o estudo dos valores individuais e organizacionais, respeito à comunidade, aos consumidores, ao meio ambiente, ao trabalhador dentre outros; propondo a buscar as reflexões sobre os conceitos fundamentais da ética nas instituições de ensino, dos profissionais de educação e do mundo do trabalho;
- **O Trabalho e Empreendedorismo** que voltou-se a mostrar as formas de empreendedorismo e conhecer a prática do mesmo. Contudo, buscar refletir sobre as relações entre mulheres e homens no mundo do trabalho, analisando as desigualdades de gênero que afetam a economia e o desenvolvimento social;
- **Popularização da Ciência** executou propostas de difusão, popularização e educação científica junto à sociedade. Desenvolvendo com o aluno atividades de iniciativas, que promovam a divulgação científica e a melhoria da qualidade da aprendizagem em distintas ciências, com ênfase principalmente para a língua portuguesa.

Depois dessas definições de grupo de estudos realizou-se o primeiro Workshop nas escolas estaduais. Com esse evento, pode-se promover a socialização das pesquisas e investigações realizadas nos municípios anteriormente citados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram alcançados a partir do desenvolvimento crítico nos alunos e de conduta ética para com a sociedade e com os seres que nela vivem. Além de que, como profissionais da educação, levou-se a um sistema de educação que explorou a curiosidade dos alunos proporcionando a participação igualitária de jovens de baixa renda no desenvolvimento de produções acadêmicas científicas, com capacidade da transformação em que ciência nos oferta em trabalhar com temas transversais, estimulando e desenvolvendo aos mesmos a trabalhar em equipe, aprendendo a resolver problemas, ou ao menos buscar caminhos para tal resolução, compreendendo as metodológicas que são necessárias para as construções do conhecimento, bem como o objetivo da ciência que exige uma luta cada vez mais intensa e necessária.

Tabela 01: análise das melhorias dos alunos

ANÁLISE COMPORTAMENTAL E APROVEITAMENTOS	
Perspectiva de vida	Obteve uma proporção de mais de 60% dos alunos inclusos nas oficinas para seguirem a área de escritores, despertando o interesse de leitura e produções de pesquisas.
Mudanças no comportamento	Aos alunos inseridos nas oficinas pode-se analisar que o comportamento deles melhoraram em sala de aula, além da assiduidade e a participação dos discursos dos temas propostos pelos professores de diversas disciplinas da matriz curricular básica.
Hábitos de leitura	Na execução do projeto, pode-se despertar interesse do alunado de pesquisas outros temas, como sexualidade, diversidade racismo dentre outros, proporcionando o maior hábito a leitura e produções textuais.
Produções aproveitadas	Dos 30 alunos pode-se aproveitar mais de 90% das produções realizadas diretamente nas oficinas, sendo que as outras 10% ficara em estágio de conclusão para 2017.

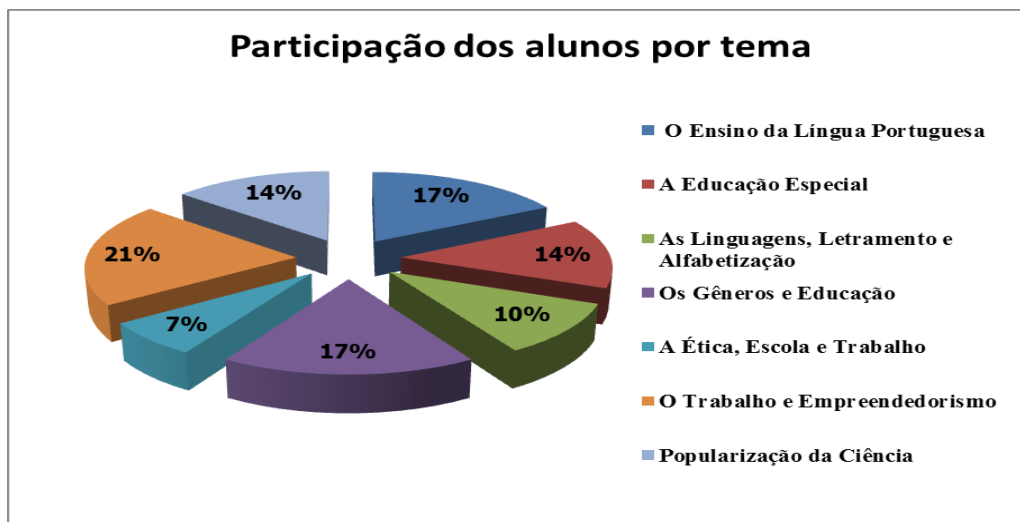
Fonte: o autor.

Torna-se perceptível que o aumento da leitura e dos benefícios proporcionados aos alunos e a toda escola foram benéficos e cada vez mais vem desenvolvendo novas iniciativas



de leitura e mudança de perfil do discente. A seguir gráfico com as escolhas de linhas de pesquisa dos alunos do ensino médio:

Gráfico 01: Índice de Aceitação dos cursos da Oficina Científica



Fonte: o autor.

De acordo com a análise do projeto de iniciação científica para alunos de ensino médio teve - se os seguintes dados:

Para a oficina direcionada para o tema O Ensino da Língua Portuguesa obteve-se uma participação de (16,66 %) dos alunados; Com o mesmo índice de percentuais iguais segue os cursos de Popularização da Ciência e o curso de Gêneros e Educação, onde ambos obtiveram a margem de (16,66 %); Para o curso voltado a Educação Especial (13,33 %) realizaram pesquisas na área. Já para As Linguagens, Letramento e Alfabetização apenas 10%) acetou investigar mudanças sociais nessa área; A Ética, Escola e Trabalho alcançaram (6,66 %) de interesse dos discentes; e o Trabalho e Empreendedorismo ficou com (20%) das realizações de produções.

CONCLUSÃO

Em constantes debates sobre uma preparação de alunos de senso crítico, é necessário trabalhar a iniciação científica júnior no ensino médio para diminuir a inclusão de alunos leigos de saber investigativo nas universidades.



A pesquisa científica vai muito mais do que uma simples investigação de um fato ou comportamento, ela favorece o encontro do ser físico com o ser intelectual propiciando o reconhecimento do mesmo como indivíduo intelectual, além de oferecer uma vasta compreensão de vários assuntos abordados e investigados interligados aos temas trabalhados, diversas teorias e movimentos de pesquisadores que dedicaram sua vida a pesquisarem as possibilidades ímpares que a ciência pode oferecer. Diante dos assuntos e explicações interligados ao trabalho, obtive-se a compreensão mútua de aluno e professor em uma didática multidirecional e com as melhores formas de aprendizagem.

Portando, tais projetos contribuem para o crescimento do conhecimento, da satisfação dos envolvidos, onde otimizam os resultados organizacionais, ou seja, toda a sociedade cresce com o conhecimento adquirido através da produção Acadêmica Científica.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: **Norma específica da Iniciação Científica Júnior Anexo V da RN-017/2006**. Disponível em: <http://memoria.cnpq.br/normas/rn_06_017_anexo5.htm> Acesso ago. 2016.

AMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Trad. de Octavio Mendes Cajado. 6. ed. São Paulo, Ática, 1995

BALBACHEVSKY, E. **A profissão acadêmica no Brasil**: as múltiplas facetas de nosso sistema de ensino superior. S. Paulo: Editora Funadesp, 1999.

BEZERRA, Bruno. **Caminhos do desenvolvimento**: Uma história de sucesso e empreendedorismo em Santa Cruz do Capibaribe. São Paulo: Edições Inteligentes. 2004.

BONELLI, M. G. **Os desafios que a juventude e o gênero colocam para as profissões e o conhecimento científico**. In: Ferreira, C. A. (Org.). et alii. **Juventude e iniciação científica: políticas públicas para o ensino médio**. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010.

FERRETTI, C. J. **Mudanças no âmbito do trabalho, juventude e escolhas profissionais**. In: Ferreira, C. A. (Org.). et alii. **Juventude e iniciação científica: políticas públicas para o ensino médio**. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010.



GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.127d. São Paulo: Atlas, 1994.
_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. 9 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

LEPRE, R. M; MARQUES, A. F; **Socialização e construção da identidade**. Out 2012.
Disponível em: < http://www.psicopedagogia.com.br/new1artigo.asp?entrID=1536#.UbsEZ_I0_fi> Acesso em 02 fev. 2016.

LIMA, L. C. **Cidadania e educação**: adaptação ao mercado competitivo ou participação na democratização. Porto, 2004.

NEVES, Josélia Gomes. **Metodologia Científica ou a dor e a delícia de aprender a ler e escrever na graduação**. Revista Partes. Ano V. Fev. 2007.

ZANCAN, G. T. **Educação Científica**: uma prioridade nacional. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 1, 2000.

